

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA VISÃO DOS JOVENS DO SÍTIO SÃO JOÃO NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB

Karla Jarlita de Moura Silva¹(1); Jéssica Gabriele de Moura Silva²(2), Ricélia Maria Marinho Sales¹(4)

¹ *Universidade Federal de Campina Grande - Campus Pombal.* ² *Universidade Estadual da Paraíba – Campus Campina Grande* E-mail: karla_jarlita@hotmail.com (1); jessicagaby72@gmail.com(2); riceliamms@gmail.com (4)

Introdução

No Brasil, a questão ambiental só se intensificou nos estudos e discursos após uma fase de crescimento urbano intenso na década de 1960. Com a crise do petróleo no final dos anos sessenta e início da década de setenta, a reflexão acerca do futuro, que se apresenta incerto, começa a ser exposta no pensamento político, social e filosófico levando ao questionamento da participação do homem no planeta (BARBOSA, 2008).

O conceito de desenvolvimento sustentável está relacionado como desenvolver economicamente a geração presente, sem comprometer as habilidades das gerações futuras atender as suas necessidades. Segundo Clóvis Cavalcanti, desenvolvimento sustentável Trata-se de uma preocupação justificada com o processo econômico na sua perspectiva de fenômeno de dimensão irrecorrivelmente ecológica, sujeito a condicionamentos ditados pelas leis fixas da natureza, da biosfera.

A procura desse desenvolvimento sustentável requer que a popularização esteja e seja sensibilizada acerca das inúmeras dimensões tanto do meio ambiente quanto do desenvolvimento. É de suma importância a consciência e compreensão destas questões ambientais, pois elas dão existência a base e justificativa para as ações ambientalmente saudáveis. Pode-se afirmar que as causas básicas que provocam atividades ecologicamente predatórias são atribuídas às instituições sociais, aos sistemas de informação e comunicação e aos valores adotados pela sociedade (SILVA, 2010).

Com isso, há a necessidade de ter uma participação operante da sociedade no discurso das atividades sustentáveis, a fim de estabelecer uma ligação público-ambiente solucionador e identificador de problemas ambientais. Para que isso ocorra, tem-se a educação ambiental que é uma ferramenta propulsora do desenvolvimento sustentável e atua como importante aliada para a propagação dos recursos no seminário. Ela é necessária para a conscientização ambiental e para implementação de projetos de natureza sustentável. A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas

formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003).

O presente trabalho tem como objetivo analisar como os jovens atuais pensam em relação ao meio ambiente e qual a sua relação com o mesmo. Os procedimentos metodológicos pautaram-se na Pesquisa-ação e na realização de rodas de conversar junto aos jovens rurais da comunidade do São João localizada em Pombal/PB

Metodologia

A pesquisa foi feita no Sítio São João pertencente ao município de Pombal que está localizado na microrregião de Sousa, no semiárido paraibano. O município fica distante 378 km da capital, João Pessoa. Situado a 184 m de altitude em relação ao nível de mar. Pombal/PB está inserido no bioma caatinga com clima tropical semiárido, com chuvas de verão (BELTRÃO, *et al.*, 2005).

Os procedimentos metodológicos pautaram-se na pesquisa-ação, que segundo Freitas e Pradanov (2013) trata-se do tipo de pesquisa que procura estabelecer uma relação entre o problema coletivo ou uma ação, na qual os pesquisadores e participantes representativos da ação ou problema trabalham de modo cooperativo.

A estratégia de rodas de conversar (MONNERAT, *et. al.*, 2016; SAMPAIO, *et. al.*, 2014) com elementos estruturados visa à quantificação como elementos científicos que caracterizam uma pesquisa com a obtenção de dados. Então, a tática foi organizar as inquietudes dos adolescentes participantes num elemento estrutural que se aproximasse de um questionário, mas que o difere no processo de elaboração haja vista que as perguntas norteadoras surgem durante a interação do grupo (facilitadores e participantes), na etapa da pesquisa-ação foram identificadas as indagações e assim foi obtido um resultado prévio.

Para tanto foi possível elencar 5 eixos pautados no diálogo sobre: o bioma característico da região; os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU); da organização e participação da juventude na política local, destacando a criação de Comitê de Juventude; Geração e técnicas de reuso de materiais recicláveis; e, sustentabilidade. Foram envolvidos dez adolescentes com faixa de etária entre doze e quinze anos.

Com a aplicação destas técnicas foi possível detectar e sistematizar as informações sobre o envolvimento e compreensão dos adolescentes sobre as questões puramente ambiental até as questões sociais e organizativas da sociedade pombalense, demonstrando que as decisões que são tomadas na cidade têm impactos diretos em todos os espaços do município,

logo o adolescente rural precisa se apropriar dos espaços debates na mesma intensidade que os adolescentes urbanos. Assim, os resultados foram expressados a partir desta construção lógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa que ocorreu no dia 29 de julho de 2017 foi uma das mais expressivas, este momento foi marcado pela realização de um evento de jovens que juntou os que moram em ambientes urbanos e rurais, que moram em outros municípios e, também em outros centros urbanos maiores como no caso de Cajazeiras, Sousa, Campina Grande e João Pessoa. Bem como, houve a participação de palestras realizadas por jovens que atuam em movimentos sociais, em movimentos ambientais e, organizações não governamentais, mas também, jovens que atuam na Secretaria de Juventude do Estado da Paraíba. O objetivo deste evento foi levantar as demandas da juventude e, todos os participantes ficaram alojados nas residências da comunidade rural.

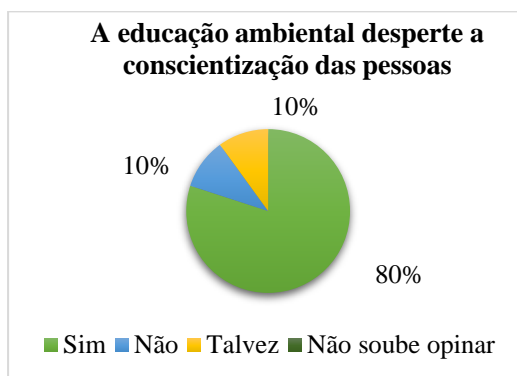


Fontes: Dados primários obtidos a partir do evento, 2017.

A seguir visualiza-se gráficos que foram construídos a partir da sistematização das informações das rodas de conversa. Dos dez (n=10) entrevistados revelaram que oitenta (80%) eram do sexo feminino e dois (2%) do sexo masculino.

O gráfico 01 questionava se educação ambiental desperte a conscientização das pessoas. Percebe-se que 80% afirmaram que a educação ambiental desperta a conscientização.

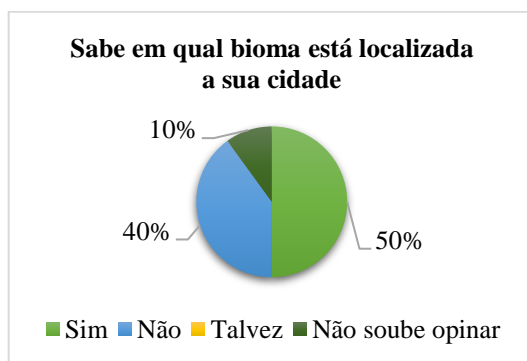
Gráfico 01



Fontes: Dados primários obtidos a partir da pesquisa, 2017.

Como título de informação foi perguntado se os adolescentes conheciam seu bioma. O gráfico 02 mostra que cinco (5) entrevistados responderam que conheciam o bioma no qual estavam inseridos. Nota-se também que quatro (4) adolescentes não sabem qual bioma está inserido o município.

Gráfico 2

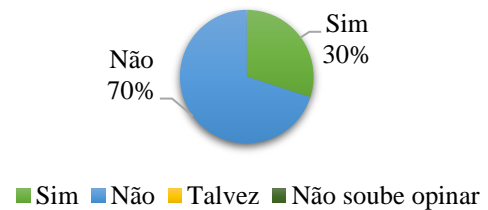


Fontes: Dados primários obtidos a partir da pesquisa, 2017.

Abordou-se ainda o questionamento em relação ao conhecimento sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável. Como podemos ver no gráfico 03, nove pessoas disseram que não conheciam os ODS. Percebe-se que é uma porcentagem bastante preocupante uma vez que é de extrema importância conhecer e pôr em prática as suas metas.

Gráfico 03

Já ouviu falar nos Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS)?



Fontes: Dados primários obtidos a partir da pesquisa, 2017.

Como parte de um dos eixos dos objetivos de desenvolvimento sustentável, foi levantada a discussão sobre ser um jovem atento as questões política da cidade. Cinco dos entrevistados responderam que estão atentos.

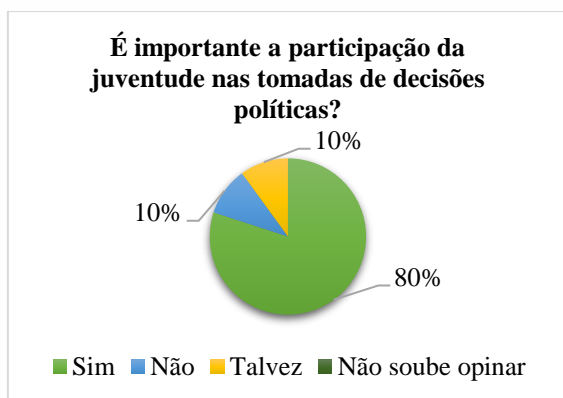
Gráfico 04



Fontes: Dados primários obtidos a partir da pesquisa, 2017.

Ainda seguindo a linha política, foi questionado se é importante a participação da juventude nas tomadas de decisões políticas. No gráfico 05 percebe-se que, a maioria dos adolescentes ver a importância dos adolescentes nas decisões políticas.

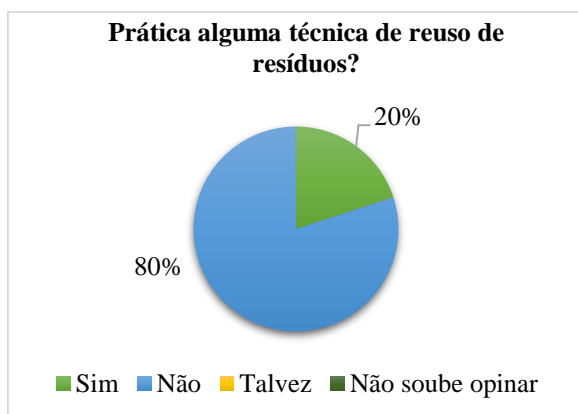
Gráfico 05



Fontes: Dados primários obtidos a partir da pesquisa, 2017.

No gráfico 6, foi perguntado se praticavam alguma técnica de reuso de resíduos. Os adolescentes afirmaram que 20% utilizam reuso de resíduos, sendo 80% não tem o hábito de fazer a coleta seletiva.

Gráfico 06

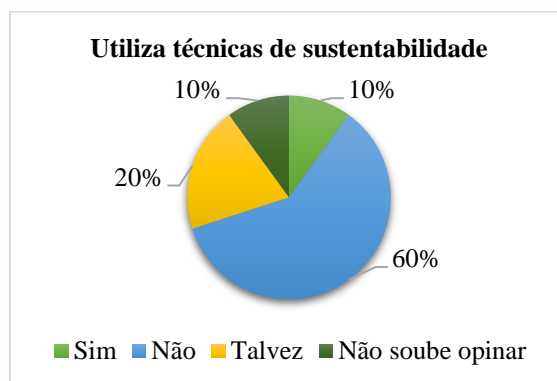


Fontes: Dados primários obtidos a partir da pesquisa, 2017.

Tendo em vista que a sustentabilidade é conseguida com ações cotidianas, nota-se que a maioria os

adolescentes não praticam técnicas de sustentabilidade.

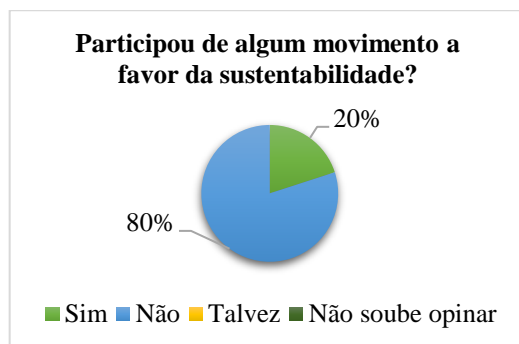
Gráfico 07



Fontes: Dados primários obtidos a partir da pesquisa, 2017.

Por fim, foi questionado aos adolescentes do sítio se os mesmos já teriam participado de algum movimento a favor da sustentabilidade. Oito dos entrevistados (como mostra o gráfico 08) responderam que não e apenas dois responderam que já haviam participado em alguma ação voltada para a sustentabilidade.

Gráfico 08



Fontes: Dados primários obtidos a partir da pesquisa, 2017

Conclusão

A partir desse trabalho percebe-se o quão déficit está a forma de pensar dos jovens atuais em relação ao meio ambiente e sua importância na relação com o mesmo.

Em virtude disso, pode-se deduzir que há uma falta de conhecimento sobre esses assuntos, mais precisamente questões como coleta de resíduos, sustentabilidade, da importância da preservação ambiental e de forma geral o meio ambiente como um todo, e que a educação ambiental é uma alternativa para suprir essa falta de conhecimento.

Portanto ao trabalhar nesta perspectiva, será possível torna-los multiplicadores de informações e assim garantir que os mesmos se tornem adultos mais conscientes.

Referências

BARBOSA, Gisele Silva. **O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. 2008. Disponível em: <http://fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Deenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf>. Acesso em: 19 out. 2017

CAVALCANTI, Clóvis et al. **DESENVOLVIMENTO E NATUREZA: Estudos para uma sociedade sustentável**. Recife: Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, 1994. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andri_Stahel/publication/242508694_DESENVOLVIMENTO_E_NATUREZA_Estudos_para_uma_sociedade_sustentavel/links/02e7e52dec936ba1f7000000/DESENVOLVIMENTO-E-NATUREZA-Estudos-para-uma-sociedade-sustentavel.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2017.

MONNERAT, C. P.; SILVA, L. F.; SOUZA, D. K.; AGUIAR, R. C. B.; CURSINO, E. G.; PACHECO, S. T. A. Estratégia de educação em saúde com familiares de crianças em uso contínuo de medicamentos. **Revista de Enfermagem UFPE (on line)**. Vol. 10, n. 11, p. 3814-3823, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. EC.. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013. Disponível em : <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SILVA, Maria das G.. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio éticopolítico ao serviço social**, ed.1ª, editora Cortez, pág. 137, SP, 201.